

## **CULTIVAR ACAUÃ - NOVAS SELEÇÕES COM ALTO POTENCIAL PRODUTIVO, VIGOR E RESISTÊNCIA**

J.B. Matiello, S.R. Almeida e Mauricio B. da Silva – Engs Agrs. Mapa e Fundação Procafé

A cultivar Acauã se originou do cruzamento, em 1982, entre plantas de Sarchimor (1668) e o Mundo-Novo (379-19), que resultou no híbrido IBC – PR 82010. Na geração F3 a planta 82010-5-3 foi introduzida na Fazenda Experimental de Caratinga, em 1991, recebendo o número FEX 1365. As melhores plantas foram colocadas em ensaios na FEX – Caratinga, no CEPEC em Martins Soares e em Varginha (FUNPROCAFÉ), depois no campo da FSA em Coromandel e em outras regiões, recebendo seleções sucessivas.

O presente trabalho relata os avanços efetuados na seleção do material de Acauã, com base na observação efetuada em campos experimentais do Procafé e em lotes comerciais com as diversas seleções desta cultivar, em diferentes regiões.

Todas as seleções de Acauã desenvolvidas são de porte baixo, em sua maioria tem brotação bronze escuro, a exceção do Acauã Novo, que tem broto verde. As plantas apresentam abundante ramificação secundária e terciária (palmetamento) em ramos plagiotrópicos, o que forma ramos mais carregados de frutos. Com o tempo a copa dos cafeeiros Acauã fica mais compacta, o que indica a condução de uma só haste/pl e leva à recomendação, ainda, de podas de esqueletamento. Com plantios a 0,5 m entre plantas, os cafeeiros se tornam mais alongados, com menor palmetamento e resultam em plantas com copa menos embatumada ou mais aberta. As seleções de Acauã apresentam frutos longos, de cor vermelho escura, com maior percentagem de mocas, com maturação tardia. Tem alta resistência à ferrugem e tolerância ao nematóide *M. exigua*

As novas seleções de Acauã têm apresentado bons resultados de produtividade, associados ao seu alto vigor e resistência, observados tanto nos ensaios como nas lavouras comerciais, em várias regiões onde vem sendo plantadas.

Uma das características em destaque no Acauã tem sido sua produção mais uniforme entre safras consecutivas, em boa parte pelo seu vigor, mas, também, devido à grande bifurcação em ramos secundários e terciários, que ficam enfolhados, e, assim, não deixam ocorrer a desfolha terminal dos ramos produtivos, o que evita a seca de ponteiros.

As observações de campo tem evidenciado uma maior tolerância do Acauã ao stress hídrico, com as plantas, na época seca, sempre se mostrando mais túrgidas e de cor verde escuro, em contraste com o maior desgaste e murchamento verificado em plantações vizinhas com outras variedades.

A indicação da cultivar Acauã deve ocorrer, com prioridade, nas seguintes condições: áreas mais secas, sujeitas à ferrugem, infestadas por *M. exigua* e para produtores com menor nível tecnológico, pela sua rusticidade. Parece que é necessário um stress hídrico mais pronunciado para que haja um bom abotoamento e maior produção do Acauã. Em regiões frias, sem stress, sua produtividade tem sido menor. A aceitação dessa cultivar vem crescendo na Bahia, no Alto Paranaíba e na Zona da Mata em Minas.

As pesquisas de seleção do Acauã prosseguem, para seleção de plantas com frutos maiores e com maior percentagem de sementes chatas e para obtenção de linhagens com maturação mais precoce. Nesse sentido um material selecionado no campo em Varginha recebeu o nome de Acauã Novo, sendo que as plantas apresentam brotação verde. Outra seleção em Coromandel recebeu a denominação de Acauã 65-66, apresentando boa uniformidade produtiva entre plantas. As seleções feitas em Marechal Floriano deram origem a 2 materiais promissores, da cova 2 e cova 8.. Apareceram, recentemente, plantas muito boas de Acauã amarelo das quais tem sido derivadas novas gerações, para seleção nos ensaios nos campos experimentais do Procafé, diretos ou em colaboração.